

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA ABORDAGEM DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Karen Peres Hernandes¹

Bruna Biederman²

Jaqueline Nunes Fernandes³

Tamara Tasca Faller⁴

Resumo: Trata-se de relato da construção de tecnologia educativa desenvolvida para mediar a atuação educativa do profissional de saúde e o público adolescente em escolas de educação básica. O processo de produção deste artefato envolveu busca por dados que embasassem os aspectos anatômicos e fisiológicos: peso do abdome gravídico com cerca de 38 semanas de gestação; aumento relativo das mamas. Utilizou-se de atadura gessada, bexiga de látex, blusa modelo “bata”, faixa em brim para sustentação e revestimento do molde gessado, duas bolsas contendo areia, pesando aproximadamente 4kg cada; um sutiã com pesos de areia acoplados. Assim, espera-se que a tecnologia produzida auxilie o desenvolvimento de ações educativas preventivas da gravidez na adolescência, constituindo-se em artefato de fácil utilização por profissionais de saúde ou educadores, devidamente treinados para sua aplicação.

Palavra-chave: Tecnologia educacional; Educação em Saúde, Validação de tecnologia educacional.

734

Introdução

A produção e validação de uma tecnologia educativa em saúde pauta-se no desenvolvimento de artefatos que façam a mediação entre a atuação educativa do profissional de saúde e diversos públicos, dentre eles, o público adolescente em escolas de educação básica. As ações educativas em saúde compõem o universo do trabalho dos profissionais de saúde, dentre elas as que acontecem no cenário escolar, no trabalho com crianças e adolescentes, ações que ganharam maior visibilidade ao compor o cenário das políticas públicas que instituíram o Programa de Saúde do Escolar, desde o ano de 2007.

Desenvolver atividades educativas na escola pauta-se no entendimento de que a educação em saúde é inerente ao fazer dos profissionais de saúde e que a escola é

¹ Acadêmica da 2ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista Pibid, sub projeto enfermagem. E-mail: karenphernandes@hotmail.com

² Acadêmica da 4ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista Pibid, sub projeto enfermagem. E-mail: bruhbiederman@hotmail.com

³ Acadêmica da 5ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista Pibid, sub projeto enfermagem. E-mail: jaquelinenunesfernandes@hotmail.com

⁴ Acadêmica da 2ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista Pibid, sub projeto enfermagem. E-mail: tamara_faller@hotmail.com

ambiente privilegiado para se acessar adolescentes e desenvolver com eles ações educativas participativas, criativas, que os considerem sujeitos de suas decisões, dentre elas, a de viver a sexualidade com responsabilidade visando, desde a prevenção de uma gravidez precoce ou indesejada até a prevenção do contágio por doenças sexualmente transmissíveis.

Conforme Vitalle e Amancio (2004, p. 1), a gravidez na adolescência tem implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, além das jurídico-sociais, que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo, limitando ou mesmo adiando as possibilidades de desenvolvimento e engajamento dessas jovens em determinados segmentos sociais.

Dados disponíveis no Ministério da Saúde registram que, em 2012, 28.610 mães com idade entre 14 e 19 anos no Estado do Paraná tiveram crianças nascidas vivas. Dentre elas, as mães na faixa etária entre 10 a 14 anos tiveram 1.320 dos nascidos vivos. O percentual de nascidos vivos de mães adolescentes em relação ao número total de mães no Paraná em 2012 foi de 18,59% e no Brasil as mães adolescentes em 2012 perfizeram 19,28 do total de mães (BRASIL, 2012).

735

Nesse contexto, o Estado do Paraná instituiu pela Lei Estadual nº 16105 de 18 de Maio de 2009 (PARANÁ, 2009, p. 1), a Semana de Orientação Sobre a Gravidez na Adolescência, que deve realizar-se na primeira semana do mês de maio, especialmente nas escolas, como forma de orientar, prevenir e assistir as adolescentes em casos de ocorrência da gravidez neste período da vida.

Como parte das atividades realizadas pelo Pibid subprojeto enfermagem, oito alunas e duas orientadoras desenvolveram atividade educativa sobre gravidez na adolescência em um Colégio Público Estadual da cidade de Cascavel/PR que recebe alunos do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. A atividade foi mediada pelo uso de uma tecnologia educativa em saúde cujo processo de construção é o objetivo deste relato de experiência.

Salienta-se que o curso de enfermagem em questão desenvolve seu processo de formação tendo a licenciatura integrada à formação do enfermeiro bacharel, desde sua criação no ano de 1978 e participa dos editais da Capes para os projetos de iniciação a docência desde sua primeira edição.

Desenvolvimento

Para a construção desta tecnologia educativa, intitulada “barriga”, fez-se necessário a busca por dados que embasassem os aspectos anatômicos e fisiológicos do instrumento, levando em consideração medidas dimensionais e de peso do abdome gravídico com aproximadamente 38 semanas de gestação, bem como o aumento relativo das mamas. Os materiais utilizados foram; atadura gessada, bexiga de látex, blusa feminina modelo “bata”, faixa construída em brim para sustentação e revestimento do molde gessado, duas bolsas contendo areia, pesando aproximadamente 4kg cada, para simular peso do abdome gravídico. Para simular as mamas aumentadas, foi utilizado um sutiã com pesos de areia acoplados.

A confecção da “barriga” foi realizada em etapas, primeiramente, utilizou-se a bexiga para obter a forma arredondada, em seguida, revestiu-se a bexiga em apenas uma face com a atadura gessada umedecida, aguardou-se a secagem. O próximo passo foi revestir o molde gessado com uma faixa em brim, acrescentando à sua face interior as bolsas com areia. Por fim, recobriu-se esta estrutura com uma blusa feminina modelo “bata”. Para simular as mamas aumentadas, foi utilizado um sutiã com pesos de areia acoplados.

736

Após este processo a tecnologia foi utilizada em atividades educativas com alunos da educação básica nas quais se utilizou o recurso metodológico do diário de campo para registro das percepções e sensações dos alunos durante seu uso. Estes dados foram sistematizados e compuseram outro artigo enviado para avaliação e apresentação no II Seminário Estadual do Pibid.

Conclusão

Ações dessa natureza adquirem relevância ao propor a produção e validação de uma tecnologia educacional mediadora da relação profissional-sujeito, para abordar a temática gravidez na adolescência. Sabe-se que a gravidez na adolescência é um fato no cotidiano da população atingindo perto de 20% do total de nascidos no Brasil. Portanto, investir em ações preventivas neste campo pode impactar no setor das políticas sociais ao contribuir com a reflexão dos adolescentes sobre sua decisão ou não, de assumir a maternidade em idade inferior aos 19 anos.

Cabe à tríade família-Estado-sociedade permitir que o adolescente faça a transição para a vida adulta de modo seguro, avançando logo é necessária uma relação qualificada entre adolescente e profissional de saúde, para que haja efetivo

aproveitamento de informações pertinentes a sua demanda, continuidade no atendimento e alcance de informações fidedignas (MORAES; VITALLE, 2012, p. 52).

Dessa forma, se impõe a concepção de tecnologia educativa como instrumento a contribuir com os processos de qualificação da produção e validação de materiais educativos em saúde. Quando se fala em tecnologia educacional, o imaginário logo remete à incorporação de produtos tecnológicos mediados pelo computador. Entretanto, nas ações educativas, mesmo dialogais há tecnologias inerentes e que não são submetidas à avaliação.

Diante dos dados obtidos através da literatura, pode-se perceber que por mais que sejam trabalhados os assuntos referentes à gravidez na adolescência, e doenças sexualmente transmissíveis, existe ainda uma grande carência de compreensão ou assimilação por parte dos adolescentes, visto que os números supracitados confirmam tal afirmativa.

Espera-se com a tecnologia educativa (barriga), mostrar a gravidez de forma lúdica e palpável, visto que por vezes os adolescentes encaram a gravidez como sendo distante de sua realidade.

737

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. **Estatísticas vitais**. 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 13 Jun. 2014.

MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. *Rev Assoc Med Bras*. v. 58, n. 1, p. 48-52, 2012.

PARANÁ. Governo do Estado. Lei 16105 de 18 de Maio de 2009. Institui, no Estado do Paraná, a Semana de Orientação Sobre a Gravidez na Adolescência, na primeira semana do mês de maio. Publicado no [Diário Oficial nº. 7972](#) de 18 de Maio de 2009. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=36550&odTipoAto=1&tipoVisualizacao=original>>. Acesso em: 21 Abr. 2014.

VITALLE, M. S. S; AMANCIO, O. M. S. **Gravidez na Adolescência**. 2004. Disponível em: <<http://www.pjpp.sp.gov.br/2004/artigos/11.pdf>>. Acesso em: 27 Abr. 2014.